

PRODUÇÃO DE SALSA (*Petroselinum crispum* (Mill.) Nym.) EM FUNÇÃO DE SUBSTRATOS ALTERNATIVOS

AMORIM, Girlane N.¹; LIMA, Hyanameyka E.²; SANTOS, Rosana S.^{1*}; SMIDERLE, Oscar J.²; OLIVEIRA, J.M.F.²

*E-mail: agronomiarss@hotmail.com

¹Acadêmicas do curso de agronomia da Universidade Estadual de Roraima - UERR, Campus de Alto Alegre, CEP: 69350-000, Alto Alegre- RR. ²Pesquisador(a) da Embrapa Roraima, Caixa Postal 133, 69301-970, Boa Vista, RR.

Palavras Chave: *substrato orgânico, casca de arroz, componentes de produção e massa seca*

Introdução

O sucesso da produção de hortaliças, como a salsa ou salsinha é dependente do estabelecimento das mudas no campo, fator esse diretamente relacionado com a germinação e vigor das sementes. Substratos alternativos, além de permitirem o desenvolvimento de mudas de qualidade, reduzem os custos de produção. Assim, um substrato adequado é busca constante de produtores envolvidos na cadeia produtiva de hortaliças (Godoy *et al.*, 2008). Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desenvolvimento de salsa cv. Graúda Portuguesa em substratos contendo várias misturas de solo e casca de arroz com diferentes doses de esterco bovino e ovino, bem como a mistura destes, de forma a indicar o substrato que proporcione maior produção de salsa no município de Alto Alegre/RR.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado no período de abril a julho de 2012, no horto pertencente à Prefeitura Municipal de Alto Alegre/RR. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com quatro tratamentos e sete repetições. Cada bloco foi constituído por um canteiro, com bordas de 20 cm, medindo 4,00 m x 0,60 m, dividido em quatro parcelas (1,00 m x 0,60 m), onde foram colocados sacos plásticos, antes da adição do substrato para evitar a mistura dos mesmos por ocasião da água de irrigação. Os tratamentos corresponderam a quatro tipos de substratos, sendo: T1= Solo (80%) + palha de arroz (20%); T2= Solo (40%) + palha de arroz (20%) + esterco bovino (40%); T3= Solo (40%) + palha de arroz (20%) + esterco ovino (40%) e T4= Solo (40%) + palha de arroz (20%) + esterco bovino (20%) + esterco ovino (20%). Os canteiros foram cobertos por tela do tipo sombrite 50%, a uma altura de 1,5 m, durante os primeiros 15 dias após a semeadura. Aos 47 dias após a semeadura, foram retiradas 24 plantas verdes de salsa das duas fileiras centrais de cada parcela, sendo lavadas com água corrente para remoção das partículas de solo aderidas às raízes. Em seguida as plantas foram acondicionadas em sacos de papel e levadas ao laboratório de sementes da Embrapa Roraima para realização das medições. O desempenho agrônômico da salsa foi avaliado por meio das variáveis, comprimento da parte aérea (CPA), comprimento de raiz (CR), número de ramos contendo folhas (NRF), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR) e massa seca total (MST). Os dados das variáveis avaliadas foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($\alpha = 5\%$) utilizando-se o software Statistical Analysis System versão 9.0.

Resultados e Discussão

Dentre os substratos testados, a menor eficiência foi verificada com o substrato T1, diferenciando-se dos outros substratos quanto ao CPA, CR, NRF, MSPA, MSR e MST. Para a variável CPA, o maior valor foi obtido com o substrato T3, que não diferiu significativamente do T2 e T4, mas diferiu do T1, que apresentou plantas com aproximadamente 13 cm a menos no CPA. O maior NRF foi obtido com o substrato T4, que não diferiu significativamente de T2 e T3, mas diferiu do T1, que apresentou em média plantas com um ramo a menos. As plantas cultivadas no substrato T2 apresentaram maior CR, não diferindo do T3 e T4, mas diferindo do T1, que apresentou raiz com comprimento de cerca de 3 cm a menos. O maior valor de MSPA foi obtido com a utilização do substrato T3 (6,42g), que não diferiu significativamente do T4, mas diferiu do T1 e T2. Entretanto, o T4 não diferiu do T2, mas diferiu do T1, que apresentou a menor MSPA (0,42g). Não houve diferença significativa na MSR entre T2, T3 e T4, mas estes diferiram do T1. O maior valor de MSR foi obtido com a utilização do substrato T3 (0,60g) e o menor valor com o substrato T1 (0,05g). Para a variável MST, o maior valor foi obtido com a utilização do substrato T3 (7,03g), que não diferiu significativamente do T4 (6,14g), mas diferiu do T1 (0,47g) e T2 (4,81g). Entretanto, T4 não diferiu do T2, mas diferiu do T1. O T2 também diferiu do T1 quanto ao peso de MST. A utilização apenas de casca de arroz adicionada ao solo (T1) não oferece viabilidade para a produção de salsa, pois apresentou os piores resultados para todas as variáveis analisadas.

Conclusões

Analisando de forma geral, para todas as variáveis avaliadas, a utilização do substrato T3 foi mais eficiente no desenvolvimento vegetativo da salsa do que os demais substratos, sendo este indicado para o cultivo da salsa cv. Graúda Portuguesa.

O produtor que tiver disponível esterco ovino em sua propriedade poderá utilizá-lo em mistura com solo + palha de arroz, na proporção testada no presente estudo, de forma a obter salsa com melhor desenvolvimento vegetativo.

Agradecimento

UERR e Embrapa Roraima

GODOY, W.I.; FARINACIO, D.; FUNGUETO, R. F.; BORSATTI, F.C. produção de mudas de tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill) com substratos alternativos. 6, 2008. Fortaleza. **Anais...** Encontro nacional sobre substratos pra plantas materiais regionais como substratos, 2008. CD ROM.

Apresentação na forma: (x) Oral () Pôster